



V CONGRESSO INTERNACIONAL DE MEMÓRIA E FORMAÇÃO DOCENTE - CIMFor

Temas emergentes em Educação: Docência em movimento no contexto atual
10 a 13 de setembro de 2024

SUBJETIVAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA SOB UMA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO DISCURSO A PARTIR DE *REELS* DO *INSTAGRAM*

Hillary Keity de Gois¹
Luciana Cristina Ferreira Dias Di Raimo²

Resumo

Neste trabalho, à luz da Análise do discurso, empreenderemos uma pesquisa sobre os fatores subjetivos constitutivos do processo de inscrição do sujeito no processo de ensino e aprendizagem de língua espanhola com base na análise de pequenos vídeos de perfis voltados ao ensino de língua no *Instagram*. Será preciso nos interrogar que ressonâncias estão incidindo em torno de língua, sujeito-aprendiz e ensino nesses vídeos rápidos que circulam na rede social. Para isso, trazemos um exemplo recortado da rede social, para que possamos compreender como se dará esse processo. A necessidade deste trabalho surge, visto que se mostra necessário pensar em diferentes formas de trabalhar o ensino de línguas, deslocando um olhar no qual a língua seja vista somente do ponto de vista de instrumentalização. Acreditamos que seja necessário romper com uma concepção de sujeito pragmático que “domina” um idioma ou que se aproprie da língua estrangeira como mero instrumento de comunicação, bem como problematizar uma visão de língua estrangeira como código. Nesse caso, o gesto de se inscrever em uma língua demanda que o sujeito se filie a uma rede de sentidos ou a uma memória outra.

Palavras-chave: Análise do discurso. Ensino. Língua espanhola.

Eixo Temático: Seção 03 -Metodologias de Ensino Aprendizagem e tecnologias da educação.

1 Mestranda em Letras/ Linguística. Universidade Estadual de Maringá, hillarykeitty@gmail.com

2 Doutora em Letras/Linguística. Universidade Estadual de Maringá, lcfdraimo@uem.br

INTRODUÇÃO

Este relato de pesquisa busca discorrer sobre os primeiros pressupostos de uma pesquisa a nível de mestrado. Com base dos conceitos da Análise do Discurso (doravante, AD), buscamos trazer um olhar para o ensino de língua espanhola, a partir da análise de materiais audiovisuais encontrados na internet, como vídeos curtos conhecidos como *Reels* feitos com fins de ensinar diferentes línguas para os usuários da internet. O intuito deste relato de pesquisa é analisar nesses vídeos ressonâncias discursivas em torno de algumas unidades como a língua, sujeito-aprendiz, movendo, para tanto, concepções de memória discursiva da língua e subjetivação do sujeito à língua, conceitos inerentes à AD.

No processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, é comum vermos as muitas dificuldades apresentadas pelos alunos em vários âmbitos da linguagem. Para o professor, cabe encontrar uma forma de abranger essas dificuldades em uma metodologia que será ou, tentará ser, eficiente para todos. Porém, muito mais que ensinar gramática e vocabulário, é preciso levar o aluno a refletir sobre a produção de sentido que se estabelece no uso da linguagem.

Isso requer que o ensino de língua não veja o aprendiz como um sujeito pragmático cujo aprendizado está voltado apenas para o mercado de trabalho. Desse modo, é importante pensar o ensino de língua como um processo com muitas atenuantes que devem ser consideradas. Porém, vale esclarecer que o ensino de língua sob a perspectiva da AD, não é um conjunto de métodos, mas sim uma proposta para um novo olhar sobre a língua em que o professor leva o aluno a refletir sobre a importância da língua no efeito de sentidos entre os interlocutores.

Dessa maneira, essa pesquisa busca abordar as contribuições discursivas para repensar o ensino de língua espanhola. Conceitos basilares da AD como sujeito, língua, memória possibilitam entender como funciona o processo de ensino e como a Análise do Discurso pondera esse processo, pois a língua, tomada como um instrumento da produção de sentidos entre os sujeitos, é heterogênea (Bagno, p. 36, 2007) e seu contexto de produção pode produzir diferentes efeitos de sentido.

Orlandi esclarece a linguagem não apenas como algo social, mas também histórico e ideológico, pois, a partir da historicidade, é possível a produção de sentido, a partir da inscrição do sujeito em formações discursivas. Desse modo, na visão

discursiva, o processo de aprendizagem de línguas pode ser considerado como um processo de tomada de palavra, como Serrani-Infante (1998) o define, na medida em que o sujeito toma uma posição enunciativa que reflete as relações de poder e os processos identificatórios que estabelece com a língua. Neste sentido, com base em Pêcheux (1990, p. 54), vale afirmar que as “coisas-a-saber” que essa língua pode supor serão sempre “tomadas em redes de memória dando lugar a filiações identificadoras”

A AD é uma corrente de pesquisa da linguagem que tem como objetivo estudar como os sentidos são retomados e deslocados, na tensão entre paráfrase e polissemia. Dessa maneira, esse campo de estudos considera o sujeito marcado pela ilusão da completude e de ser fonte do dizer, quando retoma sentidos preexistentes. Nessa linha de pesquisa, a língua não é vista como algo abstrato, mas sim como algo vivo. O sentido não se fecha, mas se desdobra em outros e permite a produção de inúmeras manifestações de sentido

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Analisar as ressonâncias discursivas acerca de língua espanhola, ensino de Espanhol e de sujeito-aprendiz presentes em *reels* de ensino da língua espanhola na rede social *Instagram*.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar reels de ensino de língua espanhola, considerando suas condições de produção e circulação na rede social do *Instagram*;
- Mover os conceitos da Análise do Discurso de subjetivação à língua e de memória da/na língua para compreender as ressonâncias de significação em reels em torno da aprendizagem de língua espanhola;
- Levantar os pressupostos que embasam a concepção de língua e de aprendiz da qual partem os sujeitos-professores para “ensinarem” tópicos sobre a língua espanhola;
- Refletir sobre quais fatores subjetivos podem ser levantados (ou não) nos dizeres dos professores que produzem esses *reels*.

DA NECESSIDADE DESSE NOVO OLHAR

Esta pesquisa se justifica dada a necessidade de abordar fatores subjetivos que considerem o processo de ensino e aprendizagem de línguas. Primeiro, compreendemos que a Análise de discurso permite contribuir para que sejam levadas em consideração as condições históricas e ideológicas que incidem no processo de subjetivação em uma língua, o que nos permite compreender como as subjetividades são construídas, mobilizadas, deslocadas no contato com a língua estrangeira; considerar o processo como incompleto em sua essência, tal como o são o discurso e o sujeito. tendo em vista a necessidade de construir reflexões sobre esse tema tão importante no processo de construção dos sujeitos. Segundo, defendemos que seja relevante abordar o ensino de línguas mais atual, que se utiliza dos mecanismos de redes sociais para atingir um grande público.

A aprendizagem de línguas é algo intrínseco à nossa sociedade globalizada atual, mas, como antes especificado, analisar os pressupostos que embasam o aprendizado de línguas sob a perspectiva da AD não se justifica, necessariamente, a formar alguém para o mercado de trabalho, e sim, para fazer com o que sujeito reflita sobre seu próprio processo de subjetivação e produção de sentidos em uma língua outra.

Além disso, é necessário compreender, de um ponto de vista discursivo, o que entra em jogo quando um material em língua espanhola é disponibilizado e circula em espaços outros, não necessariamente escolares. Conforme Celada (2002, p. 171) “não há como pensar em língua sem que nela o sujeito esteja envolto”, pois trata-se de “um sujeito da língua que à língua está sujeito”. A hipótese da qual o estudo parte está ancorada no fato de que no caso de materiais voltados ao ensino da língua espanhola, ainda, predominam uma visão de língua como código e sujeito como fonte intencional do dizer que tem controle dos sentidos.

Discursivamente, é preciso considerar que o processo de inscrição do sujeito em uma língua outra demanda que reflitamos sobre como se desenrola materialmente o processo de identificação com outros modos de dizer que são característicos de uma língua estrangeira, e vale ainda pensar como esta outra materialidade linguística funciona na relação com o sujeito no processo de sua constituição subjetiva, no processo de construção dos sentidos.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

Para o ensino de língua, a partir das contribuições de Indursky (2010), é preciso levar em consideração as três concepções de linguagem: a que considera o língua como um sistema (língua/fala), a segunda, a língua e fala como um enunciado e, a terceira, língua/ discurso, da qual a AD faz parte. Pois assim, é possível que o professor leve o aluno a entender o funcionamento da língua. Indursky destaca que ver a língua como um sistema contribui para entender seu funcionamento, mas isso não basta, é preciso analisar seu funcionamento a partir da semântica e do discurso, para compreender no que seu funcionamento resulta. Assim, o professor estará preparado para levar seus alunos a dar escuta aos sentidos dos enunciados produzidos por eles, fazendo uma ressalva “só assim seus alunos saberão, por sua vez, usar a língua para produzir sentidos em suas diferentes atividades dentro e fora da escola”. (Indursky, p. 14).

Nessa abordagem em sala de aula, é importante destacar que a autora enfatiza como é crucial na língua como sistema, ensinar aos alunos a função sintática dos enunciados, porém, a partir disso, é preciso considerar sua função semântica (significado).

Em relação ao ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, segundo Orlandi (Celada 2008, p. 148), o processo de aprendizado de língua estrangeira se dá da seguinte maneira: “pelo assujeitamento à língua na história”, que levará o sujeito ficar exposto a novos objetos simbólicos que implicará em subjetivação às diferentes manifestações simbólicas. Nesse caso, no processo de inscrição em uma língua, é possível detectar as resistências por parte do sujeito em relação às novas formas linguísticas e materiais da língua outra. O papel do sujeito, nesse sentido, é colocar a língua em funcionamento por interdiscurso, pois, segundo Guimarães não é o sujeito, mas a interdiscursividade que faz a língua funcionar (Celada, 2016, p.4) e, como já mencionado, a interdiscursividade é a relação entre os sentidos de diferentes objetos simbólicos.

Nesse sentido, Celada (Payer, Celada, 2016, p.5) também defende que o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira se dá por meio da inscrição do sujeito à língua, ou seja, subjetivando-se a ela . Essa subjetividade “diz respeito à qualificação do

sujeito pela sua relação constitutiva com o simbólico” (Payer, Celada, 2016, p.5). Em outras palavras, trabalhar o ensino de língua, de maneira que o sujeito (aluno) seja o protagonista de seu próprio aprendizado.

Dessa forma, a esse respeito, segundo Payer e Celada

A AD oferece um dispositivo para pensar o ensino a partir de um olhar não ligado ou subordinado ao didático, pois olhar para as práticas de ensino como condições de produção de processos de identificação, que decantam numa inscrição por parte do sujeito da linguagem na ordem da língua dá um rumo ao trabalho. Esse rumo concebe o professor como um sujeito do conhecimento, capaz de compreender os fatos da linguagem, dentro de um contexto, como fatos discursivos. Desse modo, ocupando esta posição sujeito, o professor supõe ao sujeito aprendiz uma capacidade, em termos de um saber aprender e (ar)risca nessa língua para a ela se submeter e poder se tornar sujeito da mesma. Opera aí uma compreensão segundo a qual a designação “aluno” se refere apenas a uma posição, sem que o aprendiz (projetado como sujeito da linguagem), fique reduzida a ela. Nesse patamar que ressignifica os processos de ensino, elimina-se “progressões” vinculadas a um sujeito de sucesso. (Payer, Celada, 2016, p. 12)

Uma questão importante também a ser considerada na questão de ensino de língua é que, segundo Celada (2015 p. 9), as licenciaturas de Letras, ainda hoje, não estão preparadas para qualificar os futuros professores de língua sobre as questões políticas que interferem significativamente no ensino. Dessa forma, a relação sujeito/língua ainda é vista como um sistema e, por isso, fortemente relacionada à noção de erro e gramática. O que se espera, com o desenvolvimento das políticas de linguagem, é que essa forma de ensinar caia por terra.

Dessa maneira, acreditamos que seja relevante discutir que ressonâncias estão sendo produzidas em torno do ensino de língua espanhola na rede social. Há espaços para pensar a língua como sendo uma inscrição do sujeito, como um processo de subjetivação do sujeito? Também, uma forma citada por Celada é deslocar essa visão da língua como sistema e trabalhar com a memória discursiva.

Partindo desses conceitos, podemos analisar esses pequenos vídeos encontrados na internet e analisar em que medida tais materiais podem ser capazes de promover o ensino de língua, a partir da concepção de língua como processo de subjetivação

METODOLOGIA

Esta pesquisa será composta por duas etapas metodológicas imbricadas, a saber:

uma bibliográfica e outra analítica. Nesse caso, serão realizadas leituras acerca do tema da pesquisa “subjetivação na língua, processos identificatórios” e de textos da perspectiva da Análise de discurso. Nesse caso, serão utilizadas bibliografias referentes às contribuições da análise do discurso para questões que podem ser trazidas para o ensino de línguas.

Dessa forma, a partir dos estudos de Orlandi que introduziu a AD no Brasil, pode-se pensar que a análise do discurso, primeiramente, leva em consideração que a língua não é uma e homogênea e está em contínua modificação e o sujeito como não pragmático, que participa ativamente nas mudanças que ocorrem na língua e, que, a partir da interdiscursividade é que a língua é capaz de funcionar.

Assim, pode-se pensar que a Análise do discurso, de modo geral, aborda as questões de ensino de língua de maneira a considerar que se nos *reels* há espaços para considerar sobre o funcionamento da língua, como os sentidos se constroem e como o mesmo é capaz de maneira significativa, ser responsável pelos diferentes modificações de caráter histórico ocorridas nas línguas.

Porém, vale ressaltar que, como dito anteriormente, a análise de discurso, não busca, de modo geral, estabelecer um conjunto de métodos e receitas de como deve ser o ensino de língua em sala de aula. A análise do discurso questiona a dimensão instrumental de língua- código para defender que essa se realiza em processos discursivos historicamente determinados e determinantes na constituição do sujeito. Assim, é necessário dar consequência à relevância da interdiscursividade da língua, de compreender que a língua estrangeira possui uma historicidade própria, distinta daquela de uma língua materna. Ao mesmo tempo que os processos de significação se realocam na instância subjetiva, os laços identitários também se reconfiguram, justamente porque é uma historicidade outra que entra em jogo e é uma outra língua que também passa a fazer parte deste sujeito.

Este reconhecimento nos leva a reafirmar o conceito de ensino/aprendizado de línguas estrangeiras como um processo de subjetivação, no sentido de que produz efeitos na relação constitutiva do sujeito com o simbólico (Celada, 2008, p. 149).

Também, sobre os conceitos aqui elencados, podemos citar sobre a Análise do Discurso no ensino de língua

Pensamos que, nos processos de ensino/aprendizado em contextos formais, que são os que nos ocupam, o funcionamento de cada uma deveria ser encarado

com o intuito de aproveitar o que ela quer do sujeito (no sentido do que dele solicita), o que ela “pode” no campo de sua subjetividade e, dessa forma, explorar a relação sujeito/linguagem — o que implicaria trabalhar a relação sujeito/sentido, sujeito/memória discursiva. (Celada, p. 147, 2008)

Esses conceitos servirão de base para fomentar esta pesquisa visando a uma reflexão sobre esses processos durante o ensino aprendizagem de língua espanhola sob a perspectiva da subjetivação do sujeito à língua, com base na análise de reels ligados a perfis de professores que buscam trazer o ensino da língua espanhola de modo mais prático e ágil. Nesse caso, foi necessário proceder a uma busca e posterior seleção de *reels* na rede social do *Instagram* a partir de capturas de tela de publicações de perfis de usuários (sujeitos-professores) que produzem materiais sobre o Ensino da língua espanhola.

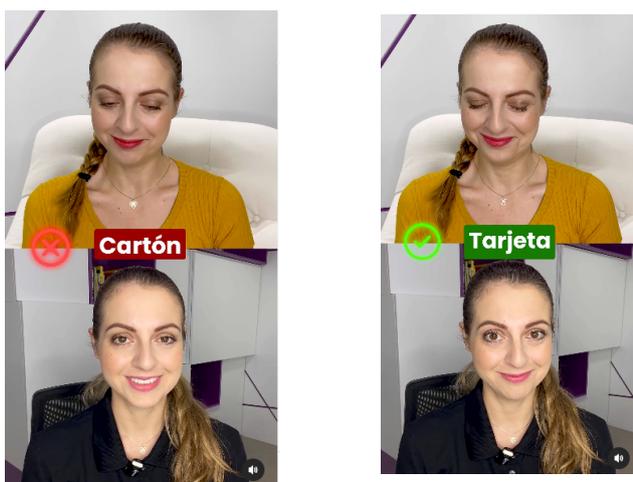
Após a seleção e organização do material, foi realizado um movimento de análise a partir da imbricação verbo-visual dos vídeos, com base nas reflexões de Lagazzi sobre o conceito de imbricação material.

Esse material a ser analisado, a princípio na rede social *Instagram*, os *reels*, nomes dos vídeos curtos publicados na rede social, serão de perfis voltados para o ensino de línguas. Será realizado um recorte de vídeos de diferentes perfis a fim de observar se esses sujeitos-professores em seus perfis trazem reflexões em torno do processo de subjetivação do sujeito à língua, bem como observar qual processo metodológico é mais utilizado pelos produtores destes conteúdos, como vocabulário, semântica, gramática e assim por diante.

Serão levantadas categorias de metodologias utilizadas pelos produtores de conteúdo para verificar como se dão essas formas de ensinar línguas por esses meios, bem como serão analisados os comentários das publicações para verificar como os sujeitos-seguidores interagem com o conteúdo.

Os dados observados poderão ser tabelados para ilustração da análise para melhor observação do objeto desta pesquisa. Portanto, os conceitos aqui destacados servirão de suporte para essa observação e análise, a fim da realização da dissertação.

A seguir, analisaremos um exemplo para melhor entendimento do que está sendo proposto:



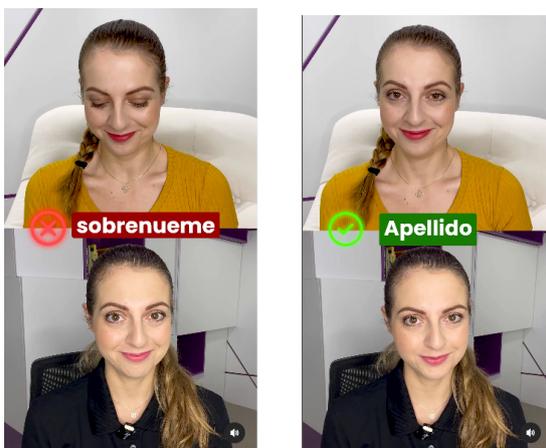
(Fonte:

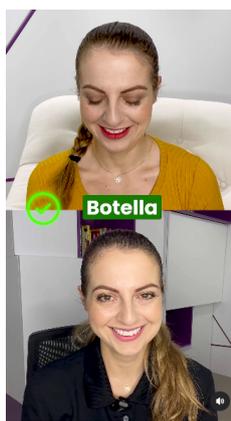
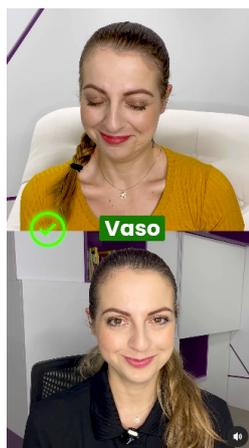
Instagram/ Espanhol de verdade,

2024)

As imagens acima foram retiradas de um *reel* de um perfil no Instagram voltado para o ensino de língua espanhola. A professora Driéli tem uma conta chamada “Espanhol de verdade” e nesse perfil, ela publica vários conteúdos envolvendo o ensino da língua. Neste exemplo, ela está fazendo um jogo de vocabulário envolvendo os falsos amigos, na tentativa de esclarecer essas marcas que ela chama de “portunhol”, ou seja, a tentativa de se comunicar na língua espanhola, trazendo os conhecimentos linguísticos da língua portuguesa.

Durante o vídeo, o sujeito-professora de Espanhol coloca o sinal errado em cor vermelha (X) para se referir à palavra que está alocada dentro desse imaginário do que é “portunhol” e em verde e com sinal de correto (o símbolo do *check*), a palavra correspondente em espanhol.

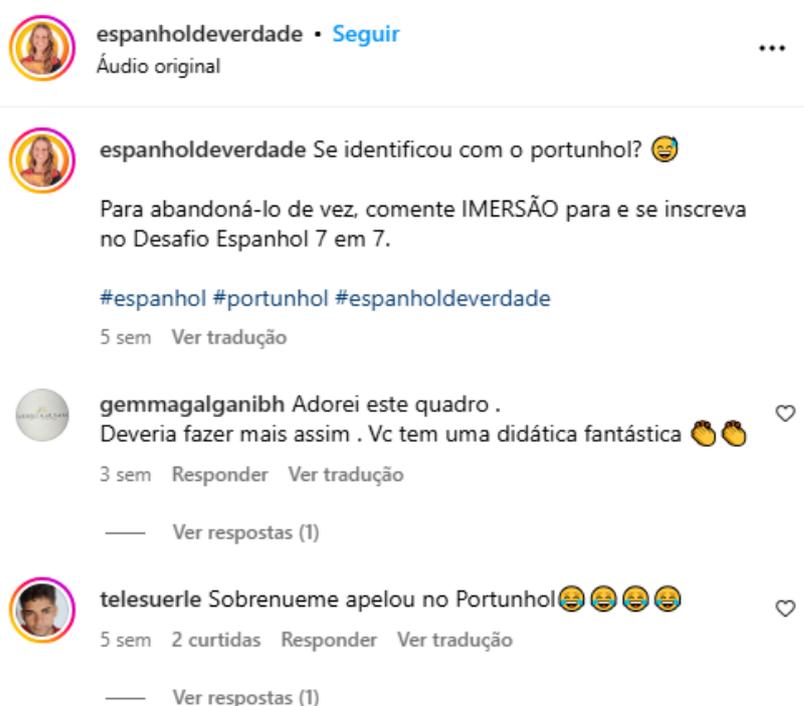




(Fonte: *Instagram/Espanhol de verdade*, 2024)

Uma regularidade do *reel* é justamente trazer várias palavras que, na posição sujeito-professora, estão nesse jogo entre espanhol e portunhol e uma insistência da abordagem é a distinção entre o “certo” e o “errado”.

Alguns pontos podemos levantar do *reels*: a concepção de língua na qual a professora se assenta é justamente com ênfase em palavras soltas que não remetem às condições de produção de uso ou possíveis explicações sobre os enganos entre as formas tidas corretas e as erradas. Se para a AD, a inscrição em uma língua estrangeira é um acontecimento no sujeito que se dá em meio a processos de subjetivação à língua outra, seria interessante que a professora considerasse o modo como o sujeito-falante de Língua Portuguesa inscreve-se justamente na Língua Espanhola e as razões pelas quais certas formas podem parecer “corretas” na língua outra.



(Fonte: *Instagram/Espanhol de verdade*, 2024)

Há, também, a interação entre os seguidores do perfil, que comentam sobre o que foi aprendido no *reel*. Trata-se de um mecanismo das redes sociais em que os sujeitos-usuários podem interagir com os sujeitos-usuários dos perfis, fazerem críticas, sugerirem novos tópicos, elogiar, esclarecerem dúvidas sobre os cursos comumente oferecidos e que têm um custo.

Essa possibilidade pode ser analisada no sentido de observar como se dá esse processo de reverberação de sentidos com as escolhas metodológicas da professora. Além de ser possível compreender como os demais se colocam neste contexto, possibilitando

esse olhar para a subjetivação dos espectadores do vídeo, bem como os processos de identificação dos usuários ao que assistiram.

Como foi apresentado, o ensino de língua estrangeira, com base nos estudos da Análise do Discurso é, ainda, jovem em nossa comunidade, pois, mesmo depois de muitos anos de estudo e formulações de teorias acerca da importância de reformular as concepções de ensino de língua no Brasil, a mesma ainda é vista como um produto homogêneo, com sua metodologia voltado ao “fale já”, “fale agora” tratando o sujeito como algo pragmático (Celada, 2008, p. 147).

Assim, buscamos lançar um olhar a partir das teorias presentes nessa área a fim de construir reflexões sobre o processo de subjetivação na língua outra, um processo, que, como já elencado, é de grande importância na construção dos sujeitos em relação à língua.

Por isso, se espera que essa pesquisa seja capaz de fomentar um novo olhar para o processo de ensino e aprendizagem de língua, no que toca a fatores subjetivos, uma vez que aprender uma língua estrangeira é uma experiência mobilizadora que justamente convoca a dimensão subjetiva do sujeito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa, por estar em fase de desenvolvimento, ainda não apresenta resultados bem definidos, mas com essa breve explanação, podemos situar como se andarás esse processo.

Foi interessante, então, trazer excertos de análise para que pudéssemos nos lançar em reflexões em torno de compreender como o *reel* concebe a língua, o sujeito e a aprendizagem e se há um olhar por parte desse sujeito-professor a respeito dos processos subjetivação que se produzem em meio ao processo de ensino de língua espanhola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressaltamos a importância de trazer outros olhares para o ensino de línguas, neste caso, do Espanhol, pois, como foi exemplificado, é importante contribuir com essa área por meio do desenvolvimento de outras áreas, em complemento.

Neste relato, buscamos trazer um pouco de como isso se dá, a partir de um gesto analítico de um *reel*, para que possamos instigar novas formas de abordar o ensino de línguas estrangeiras com base na subjetivação à língua. Portanto, propomos novas formas de observar essas práticas por outros vieses e por outros meios, como neste exemplo, com ferramentas tecnológicas que estão acessíveis a todos em meio às redes sociais. Evidentemente, além do caráter pragmático do ensino de língua que emerge como facilitado, atraente e rápido em meio à rede social como conteúdo instagramável, estar em uma língua mobiliza o sujeito e o coloca diante de outra memória. Entre a teoria e o material de análise, o presente trabalho busca compreender os *reels* além de uma visão instrumental de língua na medida em que aprender um idioma envolve a dimensão subjetiva do sujeito-falante, em outras palavras, sua subjetivação à língua outra

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

CELADA, María Teresa. **LÍNGUA MATERNA / LÍNGUA ESTRANGEIRA UM EQUÍVOCO QUE PROVOCA A INTERPRETAÇÃO.** Universidade de São Paulo (USP). São Paulo - SP. 1997

CELADA, María Teresa. **SOBRE A (IM)POSSIBILIDADE DE EXPOSIÇÃO À ALTERIDADE – ASPECTOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA(S).** Universidade de São Paulo (USP). São Paulo - SP. Revista Entremeios. 2015.

CELADA. María Teresa. **O que quer, o que pode uma língua?.** Língua estrangeira, memória discursiva, subjetividade. v. 18, n. 2, p. 145–168. Letras, Santa Maria. jul./dez. 2008.

INDURSKY, F. ESTUDOS DA LINGUAGEM: LÍNGUA E ENSINO. Organon, Porto Alegre, v. 24, n. 48, 2010. DOI: 10.22456/2238-8915.28637.

INSTAGRAM. Espanhol de verdade. Disponível em: [Espanhol de Verdade](#)

[\(@espanholdeverdade\)](#) • Fotos e vídeos do Instagram

PAYER, Maria Onice. CELADA. María Teresa. **Subjetivação e processos de identificação.** Campinas - SP. Fontes Editores, 2016.